



EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos este novo número da Revista Sacrilegens, que reúne a primeira parte do dossiê *Religião e Morte: finitude, sentido e transcendência*, um conjunto de pesquisas em temática livre e a estreia de uma nova seção dedicada à tradução e aos textos estrangeiros.

O dossiê *Religião e Morte* teve uma resposta que superou todas as expectativas e, por isso, será publicado em duas partes, a primeira em agosto e a segunda em dezembro. Sobre os seus artigos e a articulação temática que os organiza, remetemos a leitora (o leitor) ao editorial das coordenadoras e dos coordenadores do dossiê, que apresentam com cuidado o percurso proposto. A nós cabe celebrar a densidade e a pluralidade do material reunido, que confirmam a vitalidade da reflexão sobre a finitude em nosso campo.

Voltamo-nos, então, à temática livre, espaço em que a revista acolhe a diversidade das investigações sobre religião, cultura, linguagem, história e sociedade. Os artigos foram dispostos de modo a compor um percurso de leitura, no qual os temas se comunicam e se desdobram uns nos outros.

Iniciamos pela palavra e pelo sagrado. Em *"Da inspiração divina à eterna memória: o poeta e a poesia na Grécia Antiga"*, o poeta surge como transmissor das narrativas fundantes da cultura helênica. O fio da linguagem se estende em *"A religião como encantaria da linguagem"*, que elabora uma teoria poética da religião a partir da cultura amazônica e ganha corpo literário em *"As margens da alegria e Os Cimos, de João Guimarães Rosa"*, leitura dos contos rosianos à luz de Paul Tillich. O bloco se encerra com *"A ciência nova"*, que pensa a mística moderna com Michel de Certeau, no entrelaçamento entre experiência e discurso.

Da linguagem passamos à história. *"Mestre em Latim, teólogo e jesuíta expulso da Companhia"* reconstitui a trajetória de um capelão no Brasil colonial do século XVIII. Da história chegamos ao presente: *"As políticas públicas e a convivência religiosa"* discute a laicidade e a diversidade no Ensino Religioso e *"Entre diferenças e aprendizagens"* leva essa reflexão à Educação Infantil e à família. Encerrando o percurso, *"As Ciências da Religião: da perspectiva histórica às possibilidades de uma fenomenologia da religião"* dá um passo atrás e interroga o modo como se estuda o próprio fenômeno religioso. E a resenha *"Entre a fronteira doutrinária e a hierarquia religiosa"*, sobre a obra de Deolindo Amorim, *Africanismo e o Espiritismo*.



É justamente essa pergunta que a nova seção prolonga. Temos a alegria de inaugurar, neste número, a “Seção de tradução e textos estrangeiros”, com a qual a *Sacrilegens* amplia seu compromisso de trazer à leitora (ao leitor) brasileira(o) o que se pesquisa para além de nossas fronteiras. Não se trata apenas de publicar artigos e resenhas, mas de construir pontes com a produção internacional e de afirmar a revista como espaço vivo e atento ao debate global. Estreamos com *"Rostos nas nuvens, vestígios na grama: uma exploração de teorias e mecanismos na ciência cognitiva da religião"*, de Herman H. Douma, em tradução do Prof. Dr. Eduardo R. Cruz. O texto encerra o volume oferecendo um panorama erudito de um dos campos mais instigantes dos estudos contemporâneos da religião.

A todas as autoras (autores), pareceristas e leitoras (leitores) que tornam a *Sacrilegens* possível, o nosso reconhecimento. Que a leitura seja tão fértil quanto foi, para nós, reunir estas páginas. Boa leitura!

Daniela de Cássia Sabará

Samuel Moreira Muniz

Editores-Chefes